

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL DA ADUFU-SS, realizada no dia dezenove de setembro de dois mil e dezesseis, nos anfiteatros A e B, do bloco 5R, do Campus Santa Mônica, iniciada às dezessete horas e cinquenta minutos e com a presença de 38 professores. A assembleia foi iniciada com a formação da Mesa Diretora, composta pelos professores Jorgetânia, Iara e Filipe (que chegou logo a seguir). A composição foi aprovada. Jorgetânia apresentou a pauta que foi aprovada. No item 1) Informes, Mário do Sintet informou sobre o “estado de greve” aprovado pela Fasubra que indicou também 2 dias de paralisação: 22 e 29/9, em luta contra a PEC 241 e o PLC 54 (antigo PLP 257). Informou também que na assembleia do Sintet ocorrida na mesma data (19/9), foi deliberado pela manutenção do estado de greve. Também foi deliberado que não haverá paralisação no dia 22/09 a fim de garantir a realização do processo de consulta eleitoral que está em curso na UFU. A paralisação ficou para o dia 29/9 e a ADUFU será convidada a participar das atividades. Marina deu informe referente à reunião do GTPE ocorrida em Brasília e disse que lá foi informado sobre a audiência pública com o senador Cristóvan Buarque e que o senador suspendeu a mesma, não sendo ainda remarcada uma nova data. Falou sobre a Resolução de Saberes e Competências (RSC) que o ANDES tem posição contrária à essa normativa, porque defende carreira única. Entretanto, há professores que tiveram o RSC, o que impactou significativamente seus vencimentos e, portanto, têm discordância quanto ao posicionamento do ANDES. Jorgetânia informou sobre a inauguração da nova sede, ocorrida em 18/08/16, em comemoração aos 37 anos da ADUFU. Falou das várias atividades realizadas e programadas como o show do cantor Chico César, a inauguração do espaço multi imaginação, a palestra com Leonardo Boff e a realização do Boteco da Adufu, no dia 30/09, em Ituiutaba, na FACIP. Filipe falou sobre a realização do debate entre os reitoráveis promovido no dia 09/09 pelas 4 entidades: ADUFU, Sintet, DCE e APG. Informou que haverá um ato “Fora Temer”, no dia 22/09, às 17h, na praça Tubal Vilela. Jorgetânia lembrou que a ADUFU promoveu um encontro com cada um dos reitoráveis, na sede nova da ADUFU. Rossana informou sobre a reunião do Setor das IFES que indicou paralisação nos dias 22 e 29/9; também falou que foi discutida a questão da segurança nos campi das IFES, comentou que está havendo problemas com as questões relacionadas à progressão e promoção na carreira em algumas instituições. A próxima reunião do setor será nos dias 8 e 9 de outubro com foco na discussão dos PL e as PECs. Também foi indicada a realização de rodadas de assembleia nas Seções Sindicais. Fábio do Instituto de Filosofia comentou a indignação e repúdio dos professores de sua unidade acadêmica quanto à resolução apresentada no Condir sobre o Regime de Trabalho Docente. Sugeriu que a mesma seja discutida e rejeitada em uníssono. Sobre o ponto 2) Conjuntura, Jorgetânia informou sobre a preocupação da ADUFU em relação a 4 pontos: a PEC 241 que diminui os recursos para saúde e educação, porque desvincula esses recursos; o PLC 54, antigo PLP 257, a professora inclusive leu partes de seu texto para sensibilizar os presentes sobre a gravidade do mesmo. Filipe complementou os outros dois pontos de preocupação: 3) Reforma Trabalhista que aumenta a jornada de trabalho para 12 horas diárias, ou seja, haverá o fim das horas-extra, do adicional noturno; 4) Reforma da Previdência que institui a

idade mínima de 65 anos para a aposentadoria, havendo uma “nota de corte” para os trabalhadores que já têm 50 anos de idade. O professor complementou ainda outras atrocidades que vêm sendo propostas por esse governo, como por exemplo a extinção da Comissão da Anistia. A discussão do ponto foi aberta. Professor Falcão destacou que estamos vivendo a exacerbação do golpe e conclamou que tenhamos coragem para um posicionamento firme frente às lutas. Olenir reforçou o informe sobre o Boteco da ADUFU a ser realizado dia 30/09, em Ituiutaba, em parceria com o Sintet. Ela falou de quanto a nova sede está sendo importante e tem sido usada para diversas reuniões e citou algumas com os movimentos sociais, como a que ocorrera na mesma data da assembleia. Marina falou sobre a possível Medida Provisória proposta pelo Ministério da Educação com relação à reorganização do Ensino Médio, cujo foco é a educação por ênfases. Karina reforçou a necessidade da realização de encontros no Campus do Pontal. Antônio Cláudio disse que nem todos os professores estão por dentro da discussão dessa situação que está posta e deu como sugestão de encaminhamento a não paralisação no dia 22/09, mas sim uma paralisação com mobilização de uma semana a partir do dia 26/09, com uma agenda de discussão política nas unidades. Também destacou que a greve nesse momento deve ser com cancelamento do semestre. Antônio Almeida destacou que a situação é muito grave e que é preciso partir para as lutas. Jorgetânia disse que a resposta/reação para essas situações precisava vir de forma muito mais rápida e com uma reação mais intensa. Roberto Bueno disse que não conseguimos nenhum movimento com o número de presentes na assembleia e reafirmou que é preciso insistir na completa degradação da carreira docente. Sugeriu serem montados vários vídeos e disponibilizá-los nas redes sociais. O professor reforçou o indicativo de greve. Filipe falou que é preciso a construção de uma greve ampla. Jorgetânia insistiu na necessidade de mobilização, destacando a reforma da previdência, inclusive citando sua própria situação. Assim, as propostas de encaminhamento eram: mobilização, uma semana de paralisação ou um dia de paralisação (29/09), ambas com um crescimento da mobilização. Também foi dito sobre a necessidade de se reforçar o dia 22/09 como dia de mobilização junto às Frentes Povo sem Medo e Brasil Popular, pelo Fora Temer. Foi deliberado pela não paralisação no dia 22/09 e o mesmo foi indicado como dia de mobilização pela democratização da UFU, Fora Temer e contra a retirada de direitos. Benerval falou sobre como foi a apuração dos votos do primeiro turno da consulta eleitoral para a reitoria da UFU. Assim, havia duas propostas: uma semana de paralisação (26 a 30/09) e um dia de paralisação (29/09). Colocadas em votação foram 12 votos pela semana, 17 pelo dia 29/09 e nenhuma abstenção. Depois da decisão pela paralisação no dia 29/09, Célia sugeriu assembleia no próprio dia 29/09 ou o mais rápido possível. Marta Emísia sugeriu que os campi amanheçam com cartazes informando greve para quê e porquê. O ponto 3) paralisação no dia 22/09 foi amplamente discutido junto ao ponto 2. Não havendo outros assuntos a serem tratados, às vinte horas, a assembleia foi encerrada. A presente ata foi assinada por mim, Professora Iara Maria Mora Longhini, 1ª. Secretária, pela Professora Jorgetânia da Silva Ferreira, Presidente da Mesa Diretora e pelo Professor Filipe Almeida do Prado Mendonça, Vice-Presidente.

Uberlândia 19 de setembro de dois mil e dezesseis.

Profª. Jorgetânia da Silva Ferreira - Presidenta.

Prof. Filipe Almeida do Prado Mendonça – Vice-presidente

Profª. Iara Maria Mora Longhini - 1ª. Secretária